



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS: PANORAMA DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE O TEMA

Louise de Lira Roedel Botelho - UFFS

Marcelo Macedo - UFSC

Sandra Vidal Nogueira - UFFS

Carlos Eduardo Ruschel Annes - UFFS

Luis Fernando Gastaldo - UFFS

Fernando Ostuni Gauthier - UFSC

Resumo

Este trabalho tem como objetivo conhecer a evolução dos estudos nacionais sobre as universidades empreendedoras, como uma forma de identificar lacunas e oportunidades de pesquisa. O procedimento metodológico empregado foi a revisão sistemática da literatura. A revisão sistemática foi realizada no banco de dados SCIELO, entre os anos de 1990 a 2012. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o a temática que envolve as universidades empreendedoras manifesta-se como um campo profícuo de estudos, e que há uma ascendência exponencial de estudos voltados para o tema. O presente estudo mostrou ainda que há lacunas e oportunidades de pesquisa a serem aprofundadas. Nesse sentido, conclui-se que a discussão da consolidação do papel e importância das universidades empreendedoras vem ganhando espaço nos estudos nacionais, em virtude do amadurecimento desse campo de estudo permitir uma releitura do conceito tradicional de educação superior.

Palavras chave: Universidade empreendedora, Inovação, Desenvolvimento Regional.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é conhecer a evolução dos estudos nacionais sobre as universidades empreendedoras, como uma forma de identificar lacunas e oportunidades de pesquisa referentes a este tema. Para tanto, se realizou como procedimento metodológico uma revisão sistemática da literatura envolvendo universidades empreendedoras.

O processo de revisão sistemática é muito conhecido e utilizado no campo das ciências humanas. Esse procedimento é utilizado para apontar rumos a novas pesquisas ou direcioná-las com mais precisão, diminuindo a margem de erros na tomada de decisão do pesquisador.

A revisão sistemática foi realizada no banco de dados SCIELO, entre os anos de 1990 a 2012. O presente artigo traça um panorama sobre a evolução dos estudos nacionais sobre o tema da Universidade Empreendedora, para dessa forma, poder contribuir com o incentivo ao estudo da temática no âmbito acadêmico.

Para atingir o objetivo do trabalho são apresentadas considerações sobre a relevância do estudo das universidades empreendedoras; revisão sistemática como método de pesquisa, incluindo critérios de inclusão, fonte de dados e seleção de estudos; análise dos artigos selecionados; panorama geral sobre os artigos selecionados na revisão sistemática e, por fim, as considerações finais.

2. Revisão sistemática como método de pesquisa

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura científica sobre universidades empreendedoras. A revisão sistemática (sinônimos: *systematic overview*; *overview*; *qualitative review*) é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica, e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão (CASTRO, 2010). No presente trabalho, a pergunta que norteou a presente pesquisa é: Como está sendo apresentada a evolução do campo de estudo sobre universidades empreendedoras ao longo dos últimos anos?

A revisão sistemática foi escolhida como método, pois possui características específicas como: a redução do viés do(s) autor(es); pode ser replicável; pode ser atualizada; identifica lacunas no campo de pesquisa e principalmente fornece base confiável para tomada de decisão.

As revisões sistemáticas diferem das revisões de literaturas tradicionais. Tais diferenças podem ser visualizadas no quadro 1. Revisões sistemáticas são "investigações científicas, com métodos pré-planejados e que reúnem estudos originais como sujeitos" (DRUMMOND, SILVA, COUTINHO, 2004, p. 54). Ou seja, são trabalhos de caráter científico, baseados na revisão de estudos primários. As fontes de um estudo de revisão são, portanto, artigos provenientes de estudos originais disponíveis em um banco de dados.

Quadro 1. Diferenças entre a revisão bibliográfica tradicional e revisão sistemática.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Revisão	Características	Usos	Limitações
Revisão Bibliográfica Tradicional (Revisão Narrativa)	<ul style="list-style-type: none"> - Descreve e avalia trabalhos anteriores mas não descreve métodos específicos pelo qual os estudos revisados foram identificados, selecionados e avaliados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visão geral, discussões, críticas de trabalhos prévios e gaps de conhecimento; - Frequentemente usado como argumento/lógica para nova pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> - As suposições do autor frequentemente são desconhecidas; - Viés que ocorre na seleção e avaliação da literatura são desconhecidos; - Não pode ser replicado.
Revisão Sistemática	<ul style="list-style-type: none"> - O escopo da revisão é identificado com antecedência; - Busca completa para encontrar todos os estudos relevantes; - Uso de critérios explícitos para incluir/excluir estudos; - Aplicação de padrões estabelecidos para avaliar criticamente a qualidade dos estudos; - Métodos explícitos de extração e síntese dos estudos encontrados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, avaliar e sintetizar todas as pesquisas disponíveis que são relevantes à uma questão de pesquisa específica; - Combina tudo o que é conhecido sobre um dado tópico e identifica as bases do conhecimento; - Relatório amplo usando processos explícitos de maneira que argumento, suposições a métodos são abertos para exame detalhado de partes externas; - Pode ser replicado/atualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão sistemática com questões muito limitadas dão respostas específicas à questões específicas; - Questões alternativas que não foram respondidas geralmente precisam ser reconstruídas pelo leitor.

Fonte: Elaborado pelos autores (2010).

Quando se argumenta sobre a produção acadêmica no campo da administração, a revisão sistemática ainda não é amplamente utilizada. Para Fink (1998) e Hart (1998) a revisão sistemática no campo da administração é relevante, pois este método busca afastar o viés muitas vezes implícito do pesquisador sobre determinado tema. O objetivo deste método é permitir que o pesquisador, mapeie e avalie o território intelectual existente e especifique a formulação de uma questão de pesquisa, para desenvolver o atual corpo de estudos ou aprofundar o conhecimento (FINK, 1998; HART, 1998).

2.1 Revisão sistemática integrativa

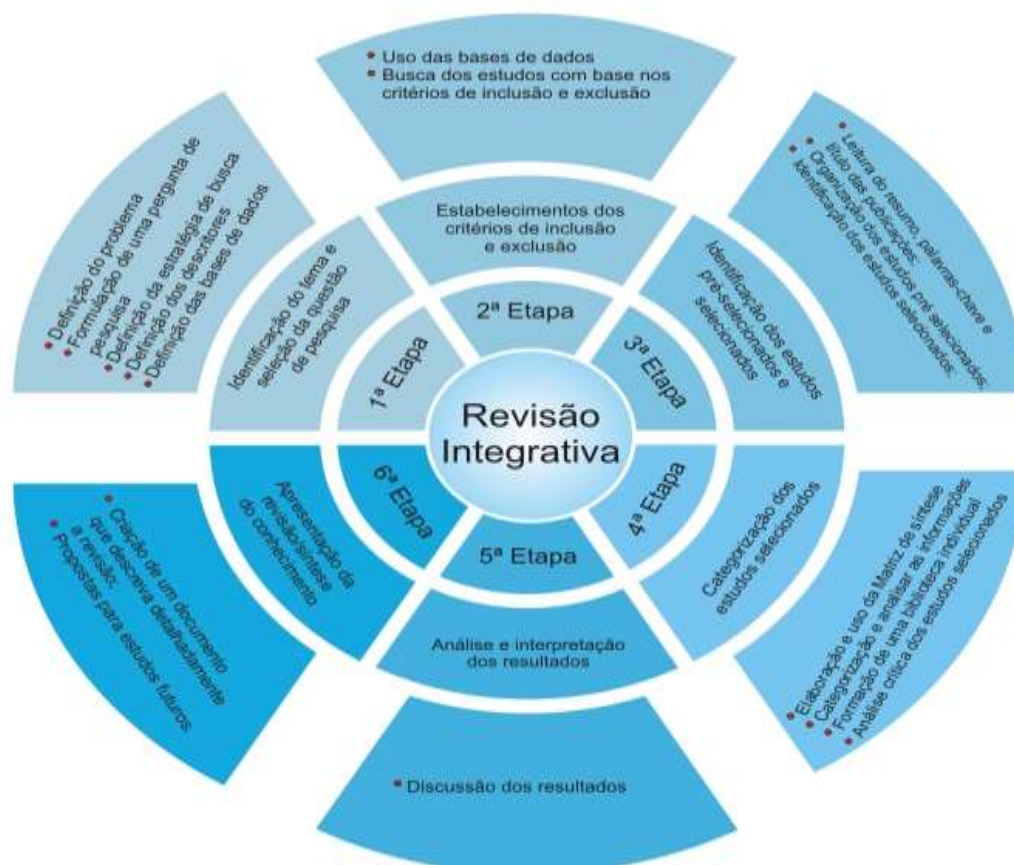
Esse método foi escolhido para elaboração da revisão da literatura desta pesquisa por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico produzido sobre o tema investigado (COOPER, 1984; GANONG, 1987; BROOME, 1993; BEYEA; NICOLL, 1998; STETLER et al., 1998; WHITEMORE; KNAFL, 2005). O processo de revisão integrativa segue etapas bem definidas (figura 1).

Figura 1 - Etapas da revisão integrativa



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad



Fonte: Botelho (2012).

1ª Etapa: Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A primeira etapa direciona a construção de uma revisão integrativa. Nela são definidos o problema e a formulação de uma pergunta de pesquisa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Portanto, para orientar a revisão integrativa deste trabalho, a seguinte pergunta foi formulada: **Como se manifesta a evolução dos estudos sobre universidades empreendedoras nos periódicos nacionais ao longo dos anos?** Com a pergunta estabelecida, o próximo passo foi a definição dos descritores¹ (BROOME, 1993).

O descritor utilizado na estratégia foi: “universidades empreendedoras”. Esta pesquisa foi alicerçada na base de dado: *Scielo*. Optou-se pelo banco de dados SCIELO, pois o objetivo principal da pesquisa é conhecer a evolução da temática sobre universidades empreendedoras em periódicos nacionais.

O banco de dados SCIELO possui características bem específicas que foram relevantes para sua seleção. SCIELO é uma biblioteca eletrônica que realiza busca integrada dos periódicos da rede Scielo (Scientific Electronic Library Online) (Biblioteca Científica

¹ Linguagem autorizada e reconhecida mundialmente. Significa um conjunto de termos organizados que auxiliam na elaboração de índices de assuntos e na descrição do assunto de um estudo, para a indexação nas bases de dados eletrônicos (TOLEDO, 2008).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Eletrônica em Linha): Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Portugal, Venezuela, Saúde Pública e Social Sciences (PORTAL CAPES, 2010).

Surgiu de um projeto piloto que envolvia 10 periódicos brasileiros em diferentes campos do saber. A partir 2002 passou a operar com regularidade contando com o apoio do CNPq (<http://www.cnpq.br>) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Uma das características do SciELO é que essa base de dados é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet, desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento.

O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a FAPESP (<http://www.fapesp.br>) - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, BIREME (<http://www.bireme.br>) - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos. O Scielo possui: 750 periódicos, 19653 fascículos, 291952 artigos e 6011742 citações (<http://www.scielo.org>).

O levantamento dos estudos considerados na revisão integrativa foi realizado a partir do ano de 1990 até 2012.

2ª Etapa: Estabelecimento de critérios de inclusão de estudos

Após a escolha do tema e a formulação da pergunta de pesquisa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos completos publicados em português e; b) estudos teóricos e/ou empíricos.

3ª Etapa: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Para a identificação dos estudos e sua pré-seleção, foi realizada a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca, e posteriormente verificou-se sua adequação aos critérios de inclusão no estudo. Ao lançar a estratégia de busca na base de dados, obteve-se como resultado 10 trabalhos encontrados, conforme consta o quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Estudos encontrados pela revisão integrativa

Estudos encontrados pela revisão integrativa	
1	Ferreira, Gabriela Cardozo, Soria, Alessandra Freitas, Closs, Lisiane. Gestão da interação Universidade-Empresa: o caso PUCRS. , Soc. estado. , 2012, vol.27, no.1, ISSN 0102-69922.
2	Piscopo, Marcos Roberto. Empreendedorismo corporativo. , Rev. adm. empres. , 2011, vol.51, no.4, ISSN 0034-75902
3	Santos, Susana Correia, Caetano, António, Curreal, Luís. Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: Como identificar o potencial empreendedor?. , Rev. Portuguesa e Brasileira de Gestão , 2010, vol.9, no.4, ISSN 1645-44642.
4	Manuel Jerez, Esteban. Universidad comprometida. , Polis , 2010, vol.9, no.27, ISSN 0718-65682.
5	Moraes, Ruderico, Stal, Eva. Interação empresa-universidade no Brasil. , Rev. adm. empres. , 1994, vol.34, no.4, ISSN 0034-75901.
6	Ipiranga, Ana Sílvia Rocha, Freitas, Ana Augusta Ferreira de, Paiva, Thiago Alves. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação Universidade - Empresa - Governo. , Cad. EBAPE.BR , 2010, vol.8,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

	no.4, ISSN 1679-39512.
7	Carrer, Celso da Costa, Plonski, Guilherme Ary, Carrer, Célia Regina Orlandelli, Oliveira, Celso Eduardo Lins de. Inovação e empreendedorismo em pesquisa científica. , R. Bras. Zootec. , 2010, vol.39, ISSN 1516-35982
8	Ruppenthal, Janis Elisa, Cimadon, José Eduardo. O processo empreendedor em empresas criadas por necessidade. , Gest. Prod. , 2012, vol.19, no.1, ISSN 0104-530X2.
9	Zen, Aurora Carneiro, Fracasso, Edi Madalena. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. , RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online) , 2008, vol.9, no.8, ISSN 1678-69712.
10	Zampier, Marcia Aparecida, Takahashi, Adriana Roseli Wünsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. , Cad. EBAPE.BR , 2011, vol.9, no.spe1, ISSN 1679-39512.

Com base na leitura dos títulos e resumos dos estudos encontrados pela estratégia de busca, excluiu-se os estudos não relacionados com a temática. Embora todas as publicações apresentassem alguns dos descritores no título, resumo e/ou palavras-chave, nem todas atendiam aos critérios de inclusão. Foram selecionados ao todo 4 artigos científicos.

4ª Etapa: Categorização dos estudos selecionados

A quarta etapa teve por objetivo sumarizar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos encontrados² nas fases anteriores (BROOME, 1993). Esta etapa é similar à etapa da análise dos dados realizada em pesquisas científicas tradicionais (GANONG, 1987). As categorias³ utilizadas neste estudo basearam-se na literatura corrente sobre os temas e da análise dos artigos selecionados.

Como categorias analíticas foram utilizadas: surgimento e conceito de universidade e universidade empreendedora, papel das universidades, universidade-empresa, empreendedorismo acadêmico, e processos de aprendizagem empreendedora.

5ª Etapa: Análise e interpretação dos resultados

Nesta etapa, o material foi analisado, com a leitura e formulação de sínteses e recortes dos artigos selecionados para a construção de um texto inicial.

6ª Etapa: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Esta última etapa consistiu na elaboração da seção 3 deste artigo.

² A revisão integrativa da literatura possui como característica a possibilidade de uso de literaturas e estudos que alicerçaram ou foram apontados pelos estudos selecionados pelo processo, realizando dessa forma, uma integração de diferentes saberes sobre um tema específico.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

3. Discussão dos resultados da revisão integrativa

Esta seção apresenta a síntese do conhecimento obtido por meio da revisão integrativa. Nela, aborda-se os temas: conceitos básicos sobre universidades tradicionais e empreendedoras, universidade-empresa, empreendedorismo acadêmico e processos de aprendizagem empreendedora.

3.1 Conceitos básicos utilizados nos artigos selecionados:

3.1.1 Surgimento do conceito: Universidade Empreendedora

As Universidades passam hoje por uma mudança paradigmática. O termo universidade empreendedora delimita o desenvolvimento social e econômico como algo a ser incorporado como parte da missão da universidade.

Os primeiros ensaios sobre as funções da Universidade na sociedade baseiam-se na Universidade de Berlim do Século XVIII, assentada no modelo Humboldtiano. Tal modelo centra-se na autonomia e independência, diante do Estado. Nesse contexto, num primeiro momento a universidade era vista como um espaço voltado para o ensino, cuja característica estava centrada na transmissão do conhecimento. Posteriormente, a universidade passou a incorporar a pesquisa. Trabalhando com a tríade: ensino, pesquisa e extensão. Incorporando o modelo Humboldtiano o qual enfatiza o papel da universidade com os serviços prestados ao estado nação.

Numa terceira fase está o modelo de Universidade Politécnica de Pesquisa, o qual possuem relações com a indústria, perpassando seus conhecimentos a essas organizações através das pesquisas desenvolvidas no ambiente universitário.

Por fim, a última onda na evolução da universidade é a chamada "*Universidade Empreendedora*". Neste modelo a nova universidade passou a incorporar o desenvolvimento econômico e social como uma função adicional.

Quadro 3: Evolução da Universidade

Evolução da Universidade	
Tipo de Universidade	Características
Universidade de Ensino	Instituição para preservação e transmissão do conhecimento
Universidade de Pesquisa	Instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão Modelo Humboldtiano que enfatiza a interconexão entre ensino e pesquisa, e entre a universidade e o estado nação.
Universidade Politécnica de Pesquisa	Instituição de Ensino e Relações com a Indústria através de vários tipos de compromissos de Pesquisa



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

	Há grupos de pesquisa quase-empresas
Universidade Empreendedora	Instituição de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento Econômico e Social

Fonte: Etzkowitz (2003).

Dentro deste modelo de Universidade Empreendedora, a ciência e a "geração e disseminação do conhecimento" emergem como alavanca para o desenvolvimento econômico e social de seu entorno.

Demo (1991) classifica uma universidade empreendedora como uma instituição moderna que se define como organização onde se aprende a aprender, que tem sua importância à medida que representa o desafio atual da educação superior sendo o instrumento central da modernidade da sociedade e da economia, admitindo-se que a educação seja fator primordial desse processo, na condição de geradora da capacidade de criar tecnologias inovadoras e alternativas.

A universidade empreendedora possui três características principais (ETZKOWITZ; ZHOU, 2007): as atividades empreendedoras são aceitas e sistematicamente apoiadas; os mecanismos de interface, tais como serviços de transferência de tecnologia, existem; e um significativo número de docentes geram recursos para pesquisa e outras atividades acadêmicas, tais como a criação de incubadoras, empresas juniores, entre outras.

No Brasil esta tendência também se faz presente, podendo ser notada com a presença de habitats de inovação, como por exemplo: pré-incubadoras, incubadoras, parques tecnológicos, cidades do conhecimento, centro de empreendedorismo, incentivo a propriedade intelectual e transferência de tecnologia entre outros.

Observa-se ao longo dos últimos anos que muitas agências de fomento tem se voltado para o incentivo a essas práticas de construção do conhecimento nas universidades empreendedoras. Como por exemplo, o apoio crescente a estas iniciativas por parte do CNPq, FINEP, Fundações Estaduais de Pesquisa e um incentivo dos governos Federal, Estaduais e Municipais.

Uma universidade empreendedora deve ser capaz de atuar como um núcleo de empreendedorismo. Tal núcleo teria como objetivo a criação de um ambiente empresarial dentro da universidade. Tal ambiente estaria alicerçado pelo ensino, pesquisa e extensão de forma dinâmica desencadeando espontaneamente sua integração com o ambiente empresarial.

Para que uma universidade atue de forma empreendedora, esta deverá ter em seus Projetos Políticos Pedagógicos de seus cursos disciplinas voltadas para a temática do empreendedorismo. Além disso, deverá haver espaço para o incentivo à criação de empresas juniores e pré-incubadoras, incubadoras de empresas em seus Centros Acadêmicos.

3.1.2 Considerações sobre a relevância do estudo sobre Universidade Empreendedora

A participação da universidade como um agente catalizador do desenvolvimento do empreendedorismo, tem por princípio o uso dos conhecimentos advindos dos processos estruturados do ensino, pesquisa e extensão.



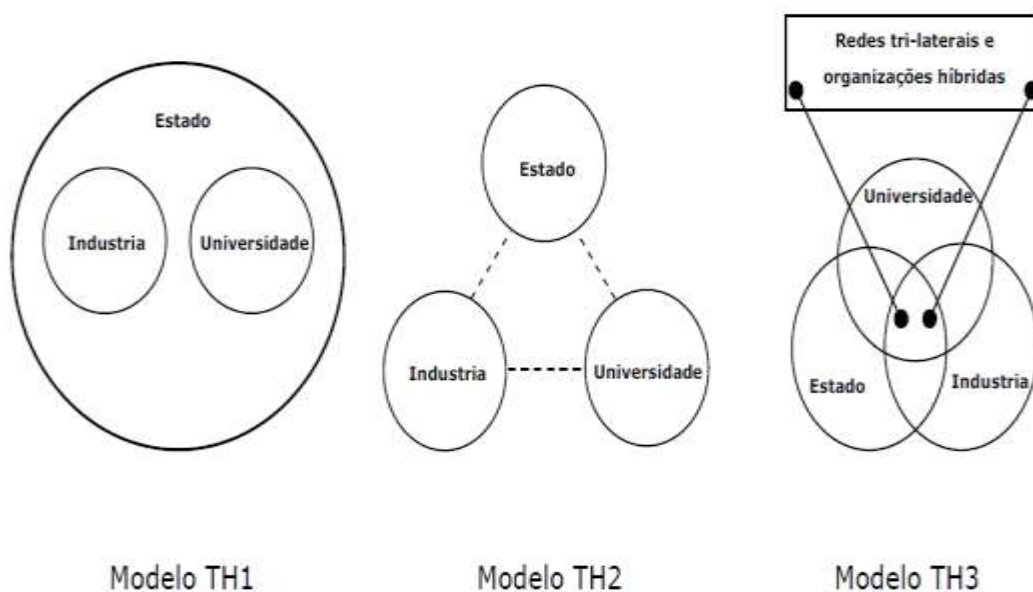
XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A concepção da “universidade empreendedora” como uso coloquial do termo, tem início no conceito do modelo da hélice tríplice formulado por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff (ETZKOWITZ. E ZHOU, 2007) os quais adequam três pilares para sustentação da universidade empreendedora, sendo eles: universidade, empresas e governo.

Para os autores a atuação conjunta desses três atores é responsável pelo desenvolvimento regional onde a universidade está inserida. Assim, a universidade empreendedora passa a atuar como linha de frente na liderança de uma sociedade baseada em conhecimento, pois passa a atuar a frente de projetos que envolvem em seu cerne a inovação e novas tecnologias.

Figura 2: Modelos da Tripla Hélice



Fonte: Etzkowitz e Leydesdorff (1997).

Nos três modelos da Tripla Hélice a relação estado, universidade e empresa se modifica. No modelo TH1, o Estado circunda a Universidade e a empresa e dirige as relações entre eles; no modelo TH2, há uma separação de esferas institucionais, com fortes fronteiras entre si e no modelo TH3 há uma grande integração entre esses três tópicos gerando espaços integrativos de conhecimento.

Para (ETZKOWITZ ; ZHOU, 2007) a universidade empreendedora diferencia-se das universidades tradicionais devido as seguintes características:

- as atividades empreendedoras são aceitas dentro dos processos produtivos de trabalho e motivadas;
- uso de mecanismos de interface com serviços de transferência de tecnologia; e



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- docentes geram recursos para desenvolvimento de pesquisa e atividades acadêmicas, tais como a criação de incubadoras, empresas juniores, pre-incubadoras, parques tecnológicos, cidades do conhecimento entre outras.

Etzkowitz (1997) defende que a transição que a Universidade traduz-se na segunda revolução acadêmica. Nas palavras de Etzkowitz e Leydesdorff (1997, p. 1) “canalizar os fluxos de conhecimento para novas fontes de inovação tecnológica, tornou-se uma tarefa da academia, mudando a estrutura e a função da Universidade”.

Com as diferentes transformações advindas da sociedade e por sua vez enfrentadas pelos modelos de universidade ao longo dos tempos, verificou-se que o novo modelo de universidade, aquele voltado não só para demandas da sociedade civil, mas também a empresarial, no intuito de gerar conhecimento, agregar valor e trazer inovações.

3.1.3 Relação universidade/empresa

O ensino de empreendedorismo tem se tornado uma realidade em universidades do mundo inteiro. O aumento da contribuição dessa área do conhecimento remete a discussão do papel das universidades para a geração de novos conhecimentos e inovações para a sociedade no intuito de gerar desenvolvimento regional tanto econômico quanto social.

Essas parcerias entre a universidade e empresas, fez surgir uma nova visão do ensino e aplicação do empreendedorismo no ambiente acadêmico. Tudo isso devido ao surgimento de alguns tipos de estruturas tais como: empresas juniores, incubadoras, parques tecnológicos, etc. De acordo com Fritsch e Schwirten (1999), a integração das universidades e centros de pesquisa com as empresas sejam elas públicas ou privadas leva a geração e disseminação de novos conhecimentos, ou seja, no desenvolvimento de ideias inovadoras que podem ser absorvidas tanto pela universidade quanto pelas empresas

Para Fritsch e Schwirten (1999) essa integração pode ser benéfica para ambas, para as universidades, o benefício pode estar engajado a formulação de novas pesquisas científicas, para as empresas esta no uso de um corpo pessoal qualificado (docentes), estrutura laboral e especialistas nas áreas de conhecimento que podem promover soluções para processos ou produtos das mesmas. O quadro a seguir sintetiza os fatores que levam à integração entre universidade-empresa.

Quadro 4: Fatores que levam à cooperação universidade/empresa



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

UNIVERSIDADE	EMPRESA
Obtenção de novos recursos para pesquisa; Aumento da relevância da pesquisa acadêmica, ao lidar com necessidades da indústria ou da sociedade, e o consequente impacto no ensino; Possibilidade de emprego para estudantes graduados; Possibilidade de futuros contratos de consultoria para pesquisadores; Possibilidade de futuros contratos de pesquisa.	Acesso a recursos humanos qualificados; "Janela ou antena tecnológica" (conhecer os avanços em sua área de atuação); Acesso precoce a resultados de pesquisa; Solução de problemas específicos; Acesso a laboratórios e instalações; Formação de funcionários; Melhoria de sua imagem e prestígio dentro da sociedade; Necessidade de aumentar sua competitividade; Parte de sua estratégia tecnológica (padrão de competição em seu setor); Redução de riscos e custos de pesquisa.

Fonte: Sbragia (2006).

As contribuições da universidade na interação com as empresas podem ser vistas como: surgimento de novas fontes de conhecimento, além dos tradicionais conhecimentos advindos das pesquisas científicas; criação de novos produtos, criação de novas técnicas de produção, criação de empresas nascentes (*Spin-offs*) ou incubadas por acadêmicos; formação e treinamento de gerentes que irão atuar em incubadoras ou empresas incubadas.

Toda essa realidade vem ao encontro da necessidade das universidades atuarem em conjunto com empresas, sejam elas públicas ou privadas com o objetivo de alavancar economias e de ampliar suas missões e responsabilidades no cenário onde estão inseridas.

3.1.4 Universidade como estrutura de apoio à inovação

A universidade é uma instituição que tem como matéria prima o conhecimento e existe para servir a sociedade e contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Atualmente a discussão sobre o papel da universidade como uma estrutura de apoio a inovação está embasada nas mudanças paradigmáticas vivenciadas pela sociedade.

Um ponto muito comentado e associado a essa mudança é a transição da Sociedade Industrial para a Sociedade do Conhecimento. Tal transição coloca a universidade como peça central nessa discussão já que essa instituição tem como sua atividade fim a disseminação e geração do conhecimento (PLONSKY, 1999).

Para sustentar a afirmação de que a universidade tem por missão a geração do conhecimento, muitos autores se remetem a ideia de que a universidade deve ter um papel também inovador (ETZKOWITZ; LEYDESDORFF, 2000).

Nesse ambiente, intensifica-se a emergência de políticas e mecanismos de gestão que sustentem as atividades empreendedoras e inovadoras no *habitat* acadêmico. Os Parques Tecnológicos e as incubadoras de empresas nas universidades atuam como exemplos de mecanismos de estrutura importantes ao apoio da inovação. Esses ambientes propiciam



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

transferência de conhecimento entre pesquisadores e profissionais das empresas, favorecendo o sucesso dos inventos e a criação de patentes (AGRAWAL; KAPUR; MCHALE, 2008).

3. Conclusão

O objetivo deste trabalho foi conhecer a evolução dos estudos nacionais sobre as universidades empreendedoras, visando encontrar oportunidades de pesquisa sobre este tema. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura envolvendo o tema universidades empreendedoras.

Dentre os resultados obtidos, verificou-se que o a temática que envolve as universidades empreendedoras manifesta-se como um campo profícuo de estudos, e que há uma ascendência exponencial de estudos voltados para o tema. Tudo isso leva a crer que há interesse por parte dos pesquisadores em aprofundar suas questões de pesquisa nessa área.

O presente estudo mostrou ainda que há lacunas de pesquisa a serem aprofundadas. Nesse sentido, conclui-se que a discussão da consolidação do papel e importância das Universidades Empreendedoras vem ganhando espaço nos estudos nacionais, em virtude do amadurecimento desse campo de estudo permitir uma releitura do conceito tradicional de educação superior.

Espera-se que as informações levantadas nesse trabalho sirvam para fomentar o debate acerca do tema, universidade empreendedora, como também, para serem utilizadas pelos pesquisadores e gestores públicos e privados, direcionando suas ações para a criação de políticas e programas que incentivem a inovação e o empreendedorismo no âmbito acadêmico.

Referências

AGRAWAL, A.; KAPUR, D.; MCHALE, J. "How do spatial and social proximity influence knowledge flows?" *Journal of Urban Economics*, v. 64, 2008, p. 258-269.

BEYEA, S. C.; NICOLL, L. H. Writing an integrative review. *AORN Journal*, v. 67(4), pp. 877-80, Apr. 1998.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; KNAFL K. A. (eds). *Concept Development in Nursing*, 2nd edn, Philadelphia, PA: W.B. Saunders Co., pp. 231-250, 1993.

CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2001. Disponível em: <www.metodologia.org> Acesso em: 10 nov. 2010.

COOPER, H. M. *The integrative research review: a systematic approach*. Beverly Hills (CA): Sage Publications, 1984.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

DEMO, Pedro. Qualidade e modernidade da educação superior: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência. Educação Brasileira. Brasília, CRUB, v. 13, n. 227, 1991.

DRUCKER, P. Uma bússola para tempos incertos. Exame. São Paulo, v.30, n.7, p.66-70, 26 mar, 1997.

DRUMMOND, José Paulo, SILVA, Eliézer, COUTINHO, Mário. Medicina baseada em evidências. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

EBOLI, Marisa. Universidades setoriais unem empresas. Disponível em: http://www.fia.com.br/admpauta/152b/univ_setoriais.htm Acesso em: 11 maio 2004.

ETZKOWITZ, H. The European Entrepreneurial University: an alternative to the US model in Industry & Higher Education, October, 325-335, 2003.

ETZKOWITZ, H., & LEYDESDORFF, L. Introduction to special issue on science policy: dimensions of the triple helix of University-industry government relations. Science and Public Policy, 24(1), 2-5, 1997a, February.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L.. The Dynamics of Innovation: From National Systems and 'Mode 2' to a Triple Helix of University-Industry-Government Relations. Research Policy, 29(2), 109-123, 2000.

ETZKOWITZ, H. e ZHOU, C. 'Regional Innovation Initiator: The Entrepreneurial University in Various Triple Helix Models', Triple Helix 6th Conference theme paper, Singapore. 2007.

FINK, A. Conducting Research Literature Reviews: From Paper to the Internet, California: SAGE, 1998.

FRITSCH, M; SCHWIRTEN, C. Enterprise-University Co-operation and the Role of Public Research Institutions in Regional Innovation Systems. Industry and Innovation, n. 6, p. 69-83, 1999

HART, C. (1998) Doing A Literature Review: Releasing The Social Science Research Imagination, London: SAGE.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. Res. Nurs. Health, v. 10(1), pp. 1-11, Mar. 1987.

MELO, Pedro Antonio de. A Cooperação Universidade/Empresa nas Universidades Públicas Brasileiras: Análise de fatores significativos do clima organizacional da Universidade Federal de Santa Catarina: contribuição para implantação do programa de qualidade. Florianópolis,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm.*, Florianópolis, out-dez; v. 17(4), pp. 758-64, 2008.

Plonski, G. A. Cooperação universidade empresa: um desafio gerencial complexo. *Revista de Administração*, 34(4), 5-12, 1999,

STETLER, C. B et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl. Nurs. Res.*, v. 11(4), pp. 195-206, 1998.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *J. Adv. Nurs.*, v. 52(5), pp. 546-53, Dec. 2005.